

## RELATO DE MONITORIA NO PROJETO GAMA/UFPEL

JONATHAN BRUM LAUZ<sup>1</sup>; JOSEANE PORTO<sup>2</sup>; REJANE PERGHER<sup>3</sup>

<sup>1</sup>UFPEL – jonathan.brum.lauz@hotmail.com

<sup>2</sup>UFPEL – joseaneclmd@gmail.com

<sup>3</sup>UFPEL – rejane.pergher@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

O projeto de ensino GAMA – Grupo de Apoio em Matemática, mantido pelo Departamento de Matemática e Estatística (DME), em parceria com a Pró-Reitoria de Graduação (PRG) e o Instituto de Física e Matemática (IFM) da Universidade Federal de Pelotas, ocorre desde 2010 tendo como objetivo proporcionar aos alunos da UFPEL um apoio nas disciplinas de Cálculo, Álgebra Linear e Geometria Analítica, através do Curso Preparatório para o Cálculo (antes chamado de Curso de Matemática Básica) realizado no recesso acadêmico, monitorias e aulas de revisão durante os semestres letivos.

Nestes cinco anos de projeto, foram mais de 11.000 atendimentos realizados, auxiliando na diminuição do índice de reprovação e evasão nas disciplinas iniciais de matemática de diversos cursos da universidade.

Tais índices elevados são um problema relatado em diversas universidades (WROBEL, 2013) e diversos artigos têm abordado este tema (PASSOS, 2007). Na Figura 1, podemos observar os dados da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) que aponta os principais motivos para reprovação nas disciplinas segundo os docentes.

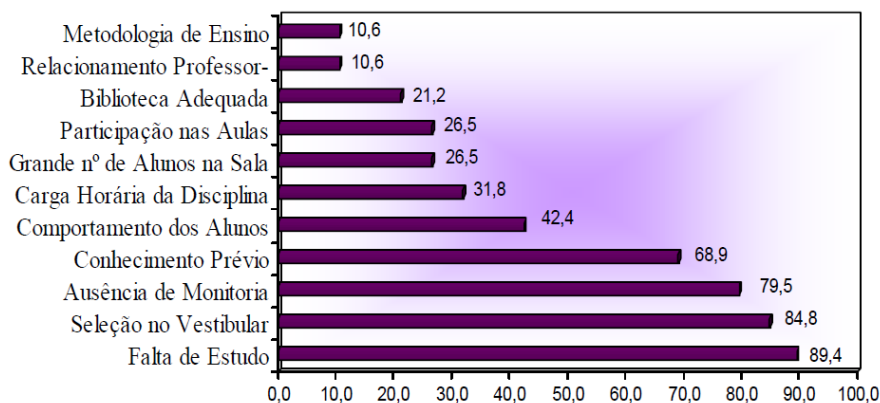


Figura 1: Principais motivos, citados pelos docentes, para reprovação nas disciplinas (%). Fonte: PASSOS et al. (2007).

Ainda, neste estudo, 78,8 % dos docentes citam a monitoria como alternativa para que haja uma melhora no rendimento dos discentes. Também os discentes pesquisados apontam a monitoria e atendimento extraclasses como sugestão para um maior aproveitamento e, conseqüente, aprovação nas disciplinas.

Este trabalho tem como finalidade apresentar um relato de experiência sobre a atividade de bolsista desenvolvida no projeto GAMA.

## **2. METODOLOGIA**

No projeto GAMA, os bolsistas são distribuídos por turma, disponibilizando 10 (dez) horas de atendimento para dúvidas em horário e local previamente combinado com os alunos desta turma. O bolsista deve assistir a uma aula semanal (duas horas) da turma a ser monitorada, aproximando monitor e alunos facilitando o contato e relacionamento entre eles. As demais horas do bolsista são divididas em reuniões com o coordenador do projeto, com o orientador e com o professor da turma, horário de resolução de listas de exercícios e estudos aprofundados, além de um horário para envio semanal da tabela dos atendimentos realizados totalizando 20 (vinte) horas semanais.

Durante o horário de atendimento aos alunos da turma que monitoro ajudo os mesmos nas resoluções das listas de exercícios propostas pelo professor da turma, assim como esclareço dúvidas relativas à matemática básica, pois muitos alunos não conseguem resolver os exercícios propostos por terem dificuldades nos conteúdos de matemática do ensino médio e até mesmo nos conteúdos do ensino fundamental.

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Ao escolhermos um curso de graduação nos deparamos com disciplinas as quais nos identificamos mais do que outras, o que faz com que estas matérias se tornem mais fáceis, já que por termos mais afinidade estudamos mais o que resulta, em termos, certo domínio do conteúdo.

Os bolsistas do projeto GAMA nem sempre escolhem a disciplina que mais lhe convém a monitorar, ou seja, nem sempre monitoramos a disciplina que mais temos afinidade, com isso não basta que tenhamos apenas os exercícios resolvidos e mostrar ao aluno como se faz, devemos saber explicar e sempre é bom termos uma “carta na manga” para o caso de que a explicação dada não tenha sanado a dúvida do aluno, desta forma devemos dominar o máximo possível o conteúdo da disciplina que estamos monitorando.

Em um determinado semestre que atuei como bolsista no projeto, monitorei alunos de uma disciplina que eu não gostava muito e que havia passado com média, o que não significa muito, pois não tinha um bom entendimento da mesma, como não tive escolha, precisei estudar muito para entender a matéria o que não se tornou difícil como no semestre que cursei na graduação, já que eu estava em um semestre mais avançado, sendo assim os livros se tornam mais palpáveis, além de ter contado com a ajuda do professor orientador e do professor da turma, o que facilitou meu aprendizado de uma disciplina que parecia impossível.

Quando consegui entender o conteúdo da matéria, ela se tornou muito interessante e comecei a gostar dela. Sendo assim, consegui me colocar no lugar do aluno que monitoro, pois quando não entendemos o conteúdo, temos dificuldade em visualizar dificultando o aprendizado. Também concluí que para ensinarmos alguém precisamos saber o que temos e como ensinaremos, facilitando o máximo possível a aprendizagem do aluno.

## **4. CONCLUSÕES**

O fato do bolsista assistir a uma aula semanal junto com os alunos que monitora é um dos diferenciais do projeto da UFPel e o número de alunos atendidos mostra que o resultado é bastante positivo. O índice de aprovação dos alunos que foram atendidos pelo projeto no mínimo 3 (três) vezes durante o semestre de 2014-02 foi de 65,3%, enquanto que os alunos que procuraram a monitoria pelo menos 8 (oito) vezes neste semestre passa de 70%. Com isso, concluímos que o projeto GAMA vem contribuindo para a aprendizagem dos estudantes da UFPel.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PASSOS, F. G. Análise dos Índices de Reprovações nas Disciplinas de Cálculo I e Geometria Analítica nos Cursos de Engenharia da UNIVASF. In: **CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO EM ENGENHARIA**, 35, Curitiba, 2007, Anais. Unicenp, 2007.

WROBEL, J. S. Um Mapa do Ensino de Cálculo nos Últimos 10 Anos do Cobenge. In: **CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO EM ENGENHARIA**, Gramado, 2013, Anais. Abenge, 2013.